

LEITURA CRÍTICA DO PARNASIANISMO BRASILEIRO NOS LIVROS ESCOLARES

Filipe Freitas de Mello e Silva (UERJ)
Fernando Monteiro de Barros Júnior (UERJ)
filipefreitas16@gmail.com

A produção poética da Belle Époque brasileira foi duramente criticada por seu movimento estético subsequente, o Modernismo, pelo seu culto à forma, pelo seu distanciamento lingüístico e pelo seu desdém para com os temas nacionais. É de se esperar que um movimento de ruptura critique seu predecessor. Contudo, setenta e oito anos após o marco inicial do movimento modernista, ainda é possível identificar o preconceito da estética de 22 no trato com o Parnasianismo. Preconceito perpetuado inclusive em obras didáticas, cujos discursos deveriam primar pela imparcialidade. A seleção de poemas apresenta o mesmo viés, pois eles são escolhidos de forma a representar apenas as características citadas, ocultando dos alunos uma estética muito maior. Tomando o tratamento negativo recebido pelo Parnasianismo em livros escolares como elemento norteador, este trabalho busca investigar de que forma esse preconceito se manifesta e suas ferramentas de perpetuação para, a partir desta análise, apresentar alternativas que considerem o movimento estudado em sua totalidade de aspectos. Palavras-chave: livro didático; Parnasianismo; Modernismo